

Montadoras já temem recessão

Mesmo apostando na previsão de que as vendas da indústria automobilística no mercado doméstico fecharão o ano com crescimento de 15%, "com a GM crescendo 18%", o diretor executivo da General Motors do Brasil e vice-presidente da Anfa-vea, André Beer, não parece tão otimista com relação a 83. Para ele, as montadoras venderão em conjunto, no atacado do mercado interno, não mais que 5% além do volume deste ano.

Mas, se Beer prevê pequeno crescimento do mercado interno em 83, ele não arrisca qualquer prognóstico sobre as exportações do setor. O diretor da GM quer apostar numa recuperação, por força do crescimento da economia norte-americana, mas prefere aguardar mais dois meses quando, segundo ele, o movimento descendente da "prime rate" e a menor inflação nos EUA poderão ser confirmadas como movimentos não sazonais.

Redução

Essa prudente postura é compreensível, pois a montadora acaba de colocar em férias coletivas, por 15 dias, 1,2 mil empregados em São José dos Campos. Mais da metade desse número (700) entrou em férias devido às mudanças introduzidas no Chevette 83, que ficou mais parecido com o Monza, o mundial do grupo. No entanto, os restantes 500 trabalhavam na linha de motores que a GMB exporta para a Adam Opel da Alemanha, e para a Pontiac, dos Estados Unidos. Como o mercado de automóveis nos EUA continua em retração, houve corte nas encomendas, levando a redução de 30% na programação de exportação de motores.

Com o início da produção do Chevette 83, cuja vendas começarão em outubro, o primeiro grupo de funcionários em férias deverá retornar à linha de montagem. Mas o destino dos outros 500 depende de recuperação do mercado norte-americano ou de maior incremento das vendas do Chevette e do Monza no mercado doméstico. Ocorrendo essa última hipótese, os operários que trabalham na linha de motores poderão ser aproveitados na linha do Chevette.

Hoje, a General Motors do Brasil emprega 20.602 funcionários, aí incluído o pessoal da Financiadora GMB e do Consórcio Nacional GM. Em 31 de dezembro do ano passado, o quadro de pessoal era de 18.130 e em 31 de dezembro de 80 de 21.781.

André Beer observa que a GM ainda mantém pessoal ocioso, mas atribui essa ociosidade aos movimentos oscilatórios do mercado, ora demandando mais Chevette ora outros produtos. Esse movimento está retratado no caso dos motores.

Salários

Com pessoal ocioso ou não, a política salarial continua na mira da indústria automobilística. Porém, ao contrário do que se poderia pensar, a crítica mais contundente não é em relação aos 10% acima do INPC para a faixa até três mínimos ou a semestralidade dos reajustes. O que Beer ataca é o índice de produtividade, algo que, segundo ele, deveria até mudar de nome.

Ao lado da produtividade, Beer coloca a negociação por categoria e não a negociação empresa por empresa, tática seguida pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo no último dissídio da categoria. "A negociação empresa por empresa leva à baderna, podendo se converter numa bola de neve".

Entretanto, embora descarte o termo produtividade na composição do reajuste salarial, o diretor da GMB emprega essa mesma palavra para definir, na sua opinião, a melhor arma contra a inflação. "Somente a produtividade, traduzida como maior eficiência, fará com que o país registre menor inflação".



André Beer